



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **02/07/2019**

Aprovado em: **02/07/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.06.01>

ANÁLISE DA ARQUITETURA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL : um equívoco epistemológico e conceitual .

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

ALINE DAIANE NUNES MASCARENHAS, FELIPE RODRIGUES BOMFIM

O presente estudo tem como objetivo analisar a Pedagogia como um campo científico e distinto da atividade docente. Assim, o curso de Pedagogia deve ter por especificidade proceder à análise crítica e contextualizada da educação e do ensino como *práxis* educativa, formando o profissional *Pedagogo* com formação teórica, científica, ética, política, estética, intercultural e técnica para atuar no estudo da teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas. Utilizou-se especialmente os trabalhos de Pimenta (1998; 2002, 2004), Libâneo (2001; 2006; 2010) e Franco (2008; 2011) que denunciam, em suas pesquisas, a problemática em torno de um currículo fragmentado e a defesa da Pedagogia como a base da formação e da atuação profissional do pedagogo. Fez uso de questionário, análise documental do projeto de curso de Pedagogia de uma instituição pública e da técnica de grupo focal com o total de 26 sujeitos, no período de 2013 a 2015.

INTRODUÇÃO

No cenário brasileiro, a Pedagogia identifica-se diretamente com a formação pedagógica de professores, como um curso específico de licenciatura. Segundo Libâneo (2011), padece de suporte conceitual e histórico a ideia corrente entre educadores brasileiros de denominar Pedagogia como o curso de formação de professores para a séries iniciais do ensino fundamental.

As leituras realizadas em torno do assunto demonstram que a tradição histórica que veicula a Pedagogia, exclusivamente como curso de formação de professores, carece de um olhar mais sistemático e crítico, uma vez que na sua origem o curso de pedagogia formava professores e pesquisadores, não apenas professores para o ensino infantil e fundamental.

Propomos, com base nas ideias apresentadas por Libâneo e Pimenta (2002) e Franco (2011), que os cursos de Pedagogia se empoderem do seu objeto de estudo: a formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação, com exercício profissional em escolas e outras instituições não escolares.

A defesa da Pedagogia como área de conhecimento se justifica à medida que a Pedagogia é a ciência que transforma o senso comum pedagógico, o saber-fazer prático intuitivo na ação educativa científica, planejada, intencional. (FRANCO, 2008, p. 86).

A Resolução CNE/CP n. 1 de 15/5/2006 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura. A Diretriz estabelece que o curso de Pedagogia se destina à formação de professores para o exercício da docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, cursos de ensino médio na modalidade Normal, cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, cursos em outras áreas que requeiram conhecimentos pedagógicos, tendo como identidade a docência.

Libâneo (2006) critica esta legislação nos seguintes termos: o esfacelamento dos estudos no âmbito da ciência pedagógica, com consequência a subsunção do Pedagogo especialista no professor, e a impropriedade identificação dos estudos pedagógicos a uma licenciatura, talvez sejam dois dos mais expressivos equívocos teóricos e operacionais da legislação brasileira, no que se refere à formação do Pedagogo no Brasil.

Desse modo, comungamos do referido pensamento e defendemos que o curso de Pedagogia deve ter por especificidade proceder à análise crítica e contextualizada da educação e do ensino como *práxis* educativa, formando o profissional *Pedagogo* com formação teórica, científica, ética, política, estética, intercultural e técnica para atuar no estudo da teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas.

O posicionamento que nos move é o fato de que não devem centralizar o currículo em torno da docência e secundarizar os demais campos de atuação do Pedagogo que complementam a sua identidade. Defendemos que a docência deve se apresentar como modalidade peculiar da atividade pedagógica e que a base de formação dos profissionais da educação deverá se pautar nos fundamentos dos estudos pedagógicos.

Nesse aspecto, a nossa defesa se expressa nos escritos da Professora Selma Garrido Pimenta, em palestra proferida ao Fórum Nacional de Pedagogia, no ano de 2004, ao defender que a pedagogia é uma Ciência da Educação, e que uma das modalidades de inserção profissional do Pedagogo é a docência, entendendo, pois, *que a pedagogia é a base da formação e da atuação profissional do professor* (grifo nosso), e não o contrário, como configura posição da ANFOPE e das DCNP.

Quais contribuições a Pedagogia pode oferecer para pensar a produção de conhecimento na

educação? Que implicações tem ocorrido ao longo do tempo na produção de conhecimento no âmbito da educação, quando a Pedagogia deixou de ser área de conhecimento? Qual (ais) implicação (ões) existe (m) em transformar uma área de conhecimento num curso de graduação?

Especialmente os trabalhos de Pimenta (1998; 2002, 2004), Libâneo (2001; 2006; 2010) e Franco (2008; 2011) têm sido emblemáticos em seus estudos ao se posicionarem a favor da base do curso de pedagogia e dos profissionais da educação em torno dos conhecimentos pedagógicos, e não da docência, uma vez que esta seria uma modalidade da atividade pedagógica.

Para tanto, elegemos a seguinte pergunta investigativa: O currículo de Pedagogia tem contribuído para a marginalização da Pedagogia enquanto área de conhecimento? Como objetivo geral, elegemos: analisar a Pedagogia como um campo científico e distinto da atividade docente.

Nesse contexto, este estudo traz um recorte da pesquisa de doutorado intitulada “**Formação de Pedagogos e identidade profissional: tensões sobre a diversidade e habilitações profissionais**”, de autoria de Mascarenhas (2015), vinculada a Universidade Federal da Bahia que buscou investigar através das narrativas dos estudantes do 8º semestre da Universidade Estadual de Feira de Santana, aspectos quanto a identificação e conhecimentos profissional dos estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição Pública na Bahia.

O desenho metodológico desse estudo se delineou a partir da utilização da pesquisa qualitativa, triangulação da técnica do grupo focal, questionário e análise do projeto de curso da universidade. Contamos com a participação de 26 estudantes do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana, durante o período de 2013 a 2015.

A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO: notas para uma análise

A Pedagogia deve se constituir como um campo científico que se debruça sobre a *práxis* pedagógica, onde se impõe incorporação de saberes de outras ciências, especialmente da psicologia, da sociologia, da psicanálise. Nesse ínterim, Franco (2008) afirma que a pedagogia pode agregar conhecimentos de outras áreas sem perder sua identidade ou fragmentar seu objeto, desde que mantenha o seu olhar sobre o fenômeno educativo.

Nesse trabalho, apoiamo-nos na concepção de Libâneo (2001, p. 6) sobre a conceitualização da Pedagogia como uma ciência da educação que se traduz como “um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. A Pedagogia se ocupa do ato educativo; interessa-se pela prática educativa, fazendo parte da atividade humana e da vida social do indivíduo, e desse modo, estariam envolvidos nesse contexto da prática educativa: a educação com os índios, a educação no hospital, a educação de jovens e adultos e outras.

Resumindo, o autor explicita que a Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa, referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Assim, ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

A pedagogia parece ter ficado invisibilizada pelas tantas atribuições propostas ao Pedagogo nas DCNP – 2006. Seu estatuto de ciência foi relegado em nome de uma instrumentalização prática. Corroborando com as ideias de Libâneo (2011):

Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso. O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional

que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente. Somente se faz sentido um curso de pedagogia pelo fato de existir um campo investigativo – o da pedagogia [...] (p.64)

Essa afirmação nos conduz a importante reflexão de compreensão da Pedagogia no âmbito acadêmico como sendo exclusivamente um curso de formação de professores que possui a docência como sua identidade profissional, mas não se nutre da Pedagogia como área de conhecimento. A Pedagogia tem se constituído no cenário brasileiro como um curso de profissionalização e não uma área de conhecimento que muito pode contribuir para as pesquisas educacionais.

Nesse íterim, ao discutir as DCNCP (2006), autores como Libâneo e Pimenta (2002) chamam a atenção para o fenômeno, segundo o qual o curso de Pedagogia vai adquirindo a conotação de operacionalização metodológica do ensino, a partir do que propõe a formação técnica de educação e a formação de professores, consolidando o privilegiamento das dimensões metodológicas e organizacional, em detrimento das dimensões filosóficas, epistemológicas e científicas. [...] a pedagogia tende a reduzir-se à prática do ensino. (2002, p. 22)

Essa proposta de formação expressa por Libâneo, Pimenta e Franco (2011) tem absoluto fundamento e encontra respaldo em instituições de caráter internacional, em formação de professores e pesquisa no âmbito da educação. Assim, no cenário internacional, a exemplo de países europeus como Portugal e Espanha, além da Universidade de Québec, no Canadá, há uma nítida clareza e distinção quanto à formação de professores para atuar na escola básica e ao profissional que investiga o fenômeno educativo.

A nomenclatura em outros países é bem difusa, o que acaba por diluir a Pedagogia em Ciência da educação ou Ciências da Educação, e de certa forma ao nosso olhar não seria ideal, pois acaba implicando numa perda de identidade conceitual da Pedagogia e corrobora com a fragilidade política e com o enfraquecimento desta área de estudo. Em apenas uma proposta curricular da Universidade Santiago de Compostela aparece o termo de *Licenciatura em Pedagogia*.

Entretanto, nesta caminhada e universo em busca de sustentar algumas ideias, fui buscar nos Projetos de Curso de algumas instituições internacionais, o currículo proposto pelas universidades no âmbito da formação do professor e Pedagogo. Queria compreender se em outros países existia a concepção equivocada de atrelar o curso de Pedagogia e o de formação de professores em um único currículo. Desse modo, realizei uma busca no site de algumas universidades, analisando prioritariamente o desenho curricular arquitetado para a formação de professores e Pedagogos.

A reflexão sistemática possibilitou-nos compreender que, em diferentes universidades, a formação de professores (ensino infantil e fundamental) e a do Pedagogo ou Bacharel em Ciências da Educação ocorrem independente. Importa ressaltar que, por conta da difusão conceitual em outros países, teremos nomenclaturas das mais diversas em relação aos cursos que formam profissionais para atuar no âmbito das pesquisas educacionais; aqui seria o Pedagogo, mas nos projetos de curso analisados encontramos Licenciatura em Educação, Ciências da Educação e Bacharelado em Ciências da Educação.

Não pretendo ampliar o debate em torno das diferentes nomenclaturas e a diluição da Pedagogia nesses países, o objetivo maior é apresentar a clareza quanto a distinção ao lugar que ocupa o profissional que investiga e pesquisa na área educacional e o professor das séries iniciais. Vejamos a seguir:

- Em Portugal, na Universidade de Minho, fundada no ano de 1973 e com prestígio na área de investigação de ensino, existem dois cursos distintos: Licenciatura em Educação e Licenciatura em Educação Básica. O curso de **Licenciatura em Educação**, com a duração de 3 anos, forma profissionais com o estatuto de técnicos superiores de Educação/Formação,

capazes de intervir em diversos contextos educativos, dotando-os com saberes e competências que lhes permitem: observar e analisar contextos socioeducativos, de organizações educativas e formativas, e de atividades onde existam dimensões de educação, de formação e de aprendizagem ao longo da vida; desempenhar funções de apoio na identificação de problemas educacionais, no desenho curricular de cursos, na planificação, organização, gestão e avaliação de programas e projetos, na formação de educadores e agentes de desenvolvimento local, na animação socioeducativa, na intervenção comunitária e na mediação. Este curso confere ao licenciado em Educação saberes e competências que o capacitam para atuar dentro e fora do sistema educativo, designadamente ao nível da educação, da formação, da gestão da formação, da intervenção sócio-comunitária e da mediação educacional; **Licenciatura em Educação Básica** com a duração de 3 anos, forma técnicos de educação básica capazes de intervir em diversos contextos educativos, dotando-os de saberes e competências que lhes permitem: observar e avaliar diversos contextos educativos no âmbito do território da educação infantil e básica, permite uma visão global sobre as crianças e os seus contextos de vida e aprendizagem. Este curso confere ao licenciado em Educação Básica saberes e competências que o capacitam para o exercício de várias funções profissionais, em particular as que se centram na criança e na rede de serviços que a assistem.

· A Universidade de Santiago de Compostela, situada na Espanha, uma instituição centenária que possui uma longa tradição de oferta no curso de Pedagogia e curso de formação de professores para a educação infantil e primária (equivalente ao ensino fundamental). Os cursos ofertados com a nomenclatura de Grao, equivalem à graduação aqui no Brasil. **O título de Grão Mestre ou Mestra de Educação Infantil** capacita para exercer a profissão de Mestre/a de Educação Infantil. Trata de uma profissão regulada que atende necessidades sociais na etapa de 0 a 6 anos. **O título de Grão Mestre ou Mestra de Educação Primária** conduz ao exercício de uma profissão regulada, que tem por objetivo formar profissionais que conheçam as áreas curriculares à educação primária e à relação interdisciplinar entre elas, capazes de avaliar processos de ensino e aprendizagem, tanto individualmente como em colaboração com outros docentes e profissionais, abordar com eficácia situações de aprendizagem em contextos multiculturais. O título de **Grão define ao Pedagogo/a** como um/uma profissional que possui conhecimentos, habilidades e atitudes sobre políticas, sistemas, instituições, contornos, recursos e procesos educativos e formativos. Está preparado/a para analisar, colocar em funcionamento e avaliar planos, projetos, serviços educativos, formativos, laborais e de assessoramento e orientação, adaptados aos diversos contextos. Sendo profissionais da educação que desenvolvem a sua função em diversos contextos educativos e sociais, com capacidade para intervir nos âmbitos da formação e orientação da aprendizagem. O Pedagogo/a está capacitado/a para intervir nos seguintes níveis: no sistema educativo em formação e assessoramento pedagógico em centros escolares ou de formação, orientação, avaliação de ensino-aprendizagem, avaliação de materiais didáticos e avaliação de planos, projetos, programas e instituições educativas.

· A Universidade de Porto, fundada em 1911, é uma **instituição de ensino e investigação científica de referência em Portugal**. Essa universidade possui uma Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, que ministra o curso de **Licenciado/a em Ciências da Educação** com duração de três anos. O curso de estudos em **Ciências da Educação** capacita os/as licenciados/as para serem especialistas em educação/formação, isto é, profissionais que desempenharão a sua atividade em contextos de educação e de formação diversos, inseridos no sistema educativo e fora dele. Dentre as competências para esse profissional: a) capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, de forma a evidenciar uma abordagem profissional na área vocacional da educação/formação; b) capacidade de recolher, selecionar, analisar e interpretar informação relevante no campo da educação/formação que os/as habilite a construir uma argumentação fundamentada, que considere aspetos sociais, científicos e éticos relevantes; c) capacidade de diagnosticar e de intervir na resolução de problemas na

área da educação/formação, em diferentes contextos, nomeadamente como mediadores/as socioeducativos/as e da formação; d) competências que permitam comunicar informação, ideias, problemas e soluções, tanto a públicos constituídos por especialistas como por não especialistas; e) competências de aprendizagem que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.

· Na universidade de Québec, em Montreal, existe o Departamento de Educação e Pedagogia, que investiga o conhecimento em relação à situação de ensino, a fundação e organização da educação, a avaliação da educação e do desenvolvimento carreira. O departamento contribui com a missão de formação e evolução da educação, também contribui para soluções inovadoras para resolver os problemas atuais. Ele agrega cursos distintos em nível de bacharel em pré-escolar e ensino Básico, além do Bacharel em Ciências da Educação. Como **Bacharel em pré-escolar e Ensino Básico**, os alunos trabalharão até o ensino fundamental e tem por objetivo a formação disciplinar e didática envolvendo as diferentes áreas de estudo (francês, matemática, ciências humanas, ciências naturais, educação pessoal e social, religião e moral, educação, artes de condução plásticos, expressão dramática) e formação de professores centrada na intervenção, estratégias de ensino e aprendizagem, abordagens pedagógicas, de planejamento, de observação, avaliação, prevenção e adaptação do educação. No curso de **Bacharel em Ciências da Educação** o objetivo é capacitar os alunos a adquirir uma formação básica em ciências da educação, tanto em seus aspectos teóricos e práticos em suas dimensões. Il vise également à préparer l'étudiant à des études de cycles supérieurs en sciences de l'éducation, ou dans des domaines connexes, en initiant à la recherche en éducation. Ele também tem o objetivo de preparar o aluno para estudos de pós-graduação em Ciências da Educação ou áreas afins, e de apresentá-lo à pesquisa educacional.

Franco, Libâneo e Pimenta (2011) afirmam que a Pedagogia trata-se, pois, da ciência da educação que investiga a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e os métodos da educação, os procedimentos investigativos. Em síntese, o termo Pedagogia designa um determinado campo de conhecimentos com especificidade epistemológica, cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da Educação ou a teoria e a prática da formação humana, e a Didática, o ramo da Pedagogia que trata do processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessa humilde análise, urge a necessidade de rever esse equívoco conceitual e projeto de formação que toma a docência como identidade do Pedagogo, articulando duas formações em um único currículo. Ademais, fica evidente que tratar um currículo de formação de professores de educação infantil e fundamental em conjunto com outras habilitações em uma carga horária de 3.200 horas incorre no atual contexto de marginalização dos conteúdos específicos e no comprometimento de uma boa formação de professores para os anos iniciais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O curso de Pedagogia, como curso de formação de professores da Educação Básica: Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e formação de professores em nível de Ensino Médio, instituído pela Legislação em vigor (Diretrizes Curriculares - Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006), encontra-se em contradição com a Pedagogia como Ciência da Educação, segundo Pimenta, Franco e Libâneo (2011), pois entende-se por esta legislação que a Pedagogia tem como base a docência e, infelizmente, não considera o estudo do fenômeno educativo, em múltiplas dimensões.

Diante do exposto podemos nos questionar: Em que direção deve então ser o curso de pedagogia no Brasil? Seria a docência o caminho identitário a ser seguido? Como pode a pedagogia contribuir com os fenômenos educativos, mediante a *práxis*?

Ao primeiro questionamento direcionamos o seguinte pensar: o curso de pedagogia deve redimensionar a sua caminhada e a sua intencionalidade formativa, uma vez que o curso deverá “formar profissional Pedagogo, cientista educacional, ou seja, um especialista na compreensão, pesquisa e orientação da *práxis* educativa, tendo em vista a qualificação e transformação dos espaços educacionais”. (FRANCO, 2011)

Ao segundo questionamento, posso responder com muita convicção e experiência com o currículo pós DCNP, que é incoerente pensar que o Pedagogo e o docente são sinônimos. Um erro conceitual sem tamanho e uma irresponsabilidade com a produção de conhecimento acerca dos problemas educacionais. Os professores são atores importantes e, devem contribuir na produção da pesquisa como sujeitos ativos no processo. Todavia, a identidade a ser construída no currículo da Pedagogia não deve ser de docente e sim, de Pedagogo.

Precisamos de currículos distintos, com clareza e finalidade formativa específicas ao objeto de trabalho de ambos. Não podemos ignorar as ricas experiências e tradições no campo da formação de professores e Pedagogos, assim, o período histórico de uma determinada época não pode centralizar o discurso, sem a humildade de reconhecer a urgência de reelaboração dos conceitos de Pedagogia e docência.

A esse respeito, a professora Lourdes Montero, pesquisadora da Cátedra na Universidade de Santiago de Compostela, em seu livro *A construção do conhecimento profissional docente* (2001), enfatiza que o conhecimento sobre o ensino deve ser gerado por especialistas, e dentro deles, elenca o Pedagogo como profissional encarregado de estudar a problemática educativa com vistas a garantir o desenvolvimento profissional dos professores.

A terceira indagação ao nosso entendimento é crucial para desconstruir essa uniformidade conceitual e epistemológica entre docência e pedagogia. Referenda e justifica a pedagogia enquanto fazer científico, capaz de organizar sua racionalidade e sua prática social para atender à especificidade da *práxis*, ou seja, refletir criticamente, organizar e propor outros modos de processo que oriente o trabalho pedagógico.

A Pedagogia tem o caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo da realidade educativa, pois investiga teoricamente o fenômeno da educação, formula orientações para a prática a partir da própria ação e propõe princípios e normas aos fins e meios educativos. (FRANCO, 2008, p. 148)

O entendimento da proposta defendida nessa pesquisa, concebe diferenciações entre o papel do professor e do Pedagogo, defendemos a formação do Pedagogo vinculado à área de estudos pedagógicos da e para a educação, onde sua formação tenha como base os conhecimentos pedagógicos e não, a docência, que a nosso ver se inscreve dentro de uma modalidade organizacional de trabalho.

Na concepção dos estudantes de uma universidade pública da Bahia que fizeram parte da pesquisa não existe uma finalidade formativa ao longo do curso quanto ao objeto de estudo da Pedagogia, existem no processo curricular um caráter abstrato e superficial sobre a Pedagogia como um curso, coexistindo ainda o viés de operacionalização. *A Pedagogia se alimenta da ciência, assim ajuda na construção de responsabilidade e habilidades da trajetória escolar para facilitar o ensino.* (Graduando 3.9)

Ainda relata outras estudantes:

A Pedagogia e o seus conhecimentos são essenciais na formação humana, acredito ser ela a base da existência de outras profissões. (Graduando 1.3)

A Pedagogia é uma área de conhecimento importante, contribui para as

discussões em educação e a prática pedagógica (Graduando 2.4)

A Pedagogia é para formar o aluno do curso de Pedagogia, o graduando. (Graduando 2.4)

Estes depoimentos permitem-nos inferir que, embora os sujeitos reconheçam a Pedagogia como área de conhecimento, existe uma noção muito vaga sobre seu objeto de estudo. Ou seja, no currículo não se institui uma discussão e o empoderamento dos graduandos em relação à Pedagogia como área de conhecimento e a sua contribuição na formação do Pedagogo como pesquisador, e não apenas licenciado em um curso.

Assim, a formação no curso de Pedagogia tem se efetivado num vazio, destituída do objeto de estudo de sua área. Os graduandos terminam a formação inicial sem estabelecer conexões com a área da Pedagogia.

A figura do Pedagogo tem sido dissolvida na figura do professor que, pelas Diretrizes (2006) tem que ser um superprofessor (Triches, 2012) com atribuições diversas num currículo inchado, a partir de uma ótica de disciplinarização e aligeiramento, proposto pelo movimento internacional de formação de professores.

E a gente para pra pensar, será que a nossa sociedade quer aceitar Pedagogos que tenham seis habilitações, não é? Eu acho que a própria sociedade, ela tenha interesse, também, que o Pedagogo não saia tão preparado para estar nesses outros campos e, que o foco dele mesmo seja a docência em sala de aula, pois faltam professores, pessoas que queiram estar na sala de aula. (Graduando 3.3)

Algumas disciplinas do curso acham que o professor é super herói, que ele vai resolver tudo. Tem coisas que vai resolver, vai, mas é ao longo do tempo, não é algo que você vai resolver de um dia para a noite, vai demorar, é um processo igual como foi com a gente. Se a gente se tornou o profissional que se tornou hoje não foi assim. A gente entrou e já virou professor? Não. Foi algo processual, durante quatro anos que a gente veio estar se tornando esse profissional. (Graduando 3.1)

Esta última narrativa aponta para uma análise em torno de uma discussão antiga sobre a problemática voltada para a formação de professores em nível de graduação, e o contexto histórico que remeteu à Pedagogia como curso de formação de professores para resolver o problema histórico da época, em relação à elevação da formação dos professores, até então centralizada no magistério.

Libâneo (2011) enfatiza que chega a incomodar a conformidade histórica de defensores da tese da docência como base da identidade profissional do educador, que aderiram a um movimento sobre o significado do termo *pedagogia*, cunhado em circunstâncias específicas de um certo momento histórico das discussões sobre formação de educadores, [...] em que os legisladores passavam ao largo da questão da Pedagogia como campo de conhecimento científico, estando apenas preocupados em resolver questões curriculares e práticas da formação. (p. 63)

As discussões da ANFOPE têm sido voz preponderante nas recomendações oficiais de formação de professores, a partir de uma ótica intitulada por Evangelista e Triches (2012) de *reconversão do professor* na figura de superprofessor. Nascido das “cinzas do professor tradicional” (EVANGELISTA, 2001), é posto como solução para os problemas da sociedade.

O depoimento de um sujeito da pesquisa aborda um questionamento feito a um professor universitário sobre o conceito de docência, ao mesmo tempo que evidencia a falta de clareza quanto a essa terminologia:

Eu lembro uma vez que uma colega minha questionou um professor sobre porque a UEFS não ofertava nenhuma disciplina que falasse sobre Pedagogia Empresarial ou Pedagogia Hospitalar e ele simplesmente virou e falou: a nossa identidade é a docência. E ela voltou e perguntou a ele: e sim, o que é ser docente? Aí ele falou, vai estudar que você vai descobrir. Nem ele mesmo sabia. Então é uma coisa assim que nem os professores que estão aqui dentro, não vou generalizar, mas a grande maioria, também, não têm esse conhecimento do que seja todos esses espaços que o Pedagogo possa atuar e de que forma vai atuar. (Graduando 9.3)

Desse modo, há que problematizar o conceito de *docência* que, segundo a DCNP (2006), é definida como uma ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Esse conceito não dá conta, no curso de Pedagogia, de embutir tantas habilitações, e de maneira estratégica, ao longo do texto o documento expressa uma visão mais alargada, ao mesmo tempo imprecisa, atribuindo um conceito pautado apenas na diversidade de atribuições.

De acordo com a DCNP (2006), as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

A impressão é a de que muitos colegas do ensino superior, que lecionam para o curso de Pedagogia, levantaram a bandeira “docência como identidade do Pedagogo” defendida pela ANFOPE, sem refletir de fato o que seria essa docência. Parece que é politicamente incorreto não defender esse posicionamento nas discussões sobre a identidade do curso de Pedagogia.

A defesa em prol de um discurso contrário a esse parece caminhar em direção ao desprezo pela docência; à fragmentação do trabalho entre o pensar e o executar; à contribuição para o baixo prestígio social da docência. Concluindo: parece que o diálogo não está aberto para reavaliarmos a trajetória do curso de pedagogia após as DCNP - 2006.

Neste aspecto, Libâneo (2011) enfatiza que o discurso dos adeptos da ANFOPE propõe um raciocínio totalizante, ampliado, de educação, mas no final, reduz o educador ao docente. Convoca a uma reflexão em torno da formação de professores e dos Pedagogos, fazendo a distinção formal entre os termos *pedagogia* e *docência*, sem diminuir a importância dos professores.

Nesse texto, ancoramo-nos junto ao posicionamento de pesquisadores como Selma Garrido Pimenta, José Carlos Libâneo e Maria Amélia Franco, que enfatizam o equívoco de compreender a docência como identidade do Pedagogo, alertando para os prejuízos no âmbito da pesquisa nacional, uma vez que deixa de fora a formação do Pedagogo como pesquisador da *práxis* educativa. A docência faz-se pela pedagogia e não seria correto afirmar que a pedagogia se faz pela docência. (FRANCO, 2011, p.127)

Nesse âmbito, trazemos à tona uma antiga discussão com relação à identidade do Pedagogo como docente. Corroboramos com a ideia de que é bastante empobrecedor, do ponto de vista conceitual, identificar pedagogia como docência. Na verdade, a docência se subordina à pedagogia, uma vez que o ensino é um tipo de prática educativa, vale dizer uma modalidade do trabalho pedagógico.

Essa problemática aparece nas falas dos sujeitos no momento em que são evocados a refletirem sobre o tema “docência e Pedagogia”:

Eu acho que o curso de Licenciatura em Pedagogia está integrado na Pedagogia. Porque a Pedagogia é mais abrangente e estuda a área da Educação. Ser professor depende da Pedagogia. (Graduando 5.1)

É... Eu também enxergo o curso de Licenciatura ligado a Pedagogia como ciência. Eu consigo ver isso, através das disciplinas, através do conhecimento que os professores mediam na sala de aula. (Graduando 6.1)

{...} o professor traz consigo a questão da Pedagogia. Está dentro de ser professor, independente de ser do curso ou não. Eu acho que o professor, carrega consigo a questão da Pedagogia. (Graduando 8.1)

Só reforçando o que a colega disse, nem todo professor é Pedagogo. Porque nem todo professor tem esses conhecimentos que os Pedagogos possuem sobre a abjeção do conhecimento, sobre aprendizagem, sobre técnicas de ensinar, de entender, mas pode utilizar da Pedagogia sem saber, entendeu? (Graduando 10.3)

As falas dos graduandos em relação à compreensão da “docência” e da “pedagogia”, ao meu ver, foram muito surpreendentes, pois, enquanto ainda não existe um consenso nos debates acadêmicos por parte da ANFOPE, do Manifesto dos Educadores e até dos professores formadores do curso de Pedagogia (em sua maioria defendem a concepção de docência alargada proposta pelas Diretrizes), os sujeitos (alunos graduandos) exemplificaram de maneira transparente que “o professor traz consigo a questão da Pedagogia” (Graduando 8.1) e não o caminho inverso, conforme explicita a DCNP (2006).

Eu acho que são coisas que se complementam. A Pedagogia, é a ciência que estuda a Educação, né? A ciência da Educação. E a licenciatura em Pedagogia é o curso que complementa, que abrange, que acolhe as áreas da Educação. A Sociologia, a Filosofia, a História... E eu acho que a Pedagogia e o curso de Licenciatura em Pedagogia são coisas que se complementam. (Graduando 5.2)

Conforme nos indica Pimenta (1996):

O objeto/problema da Ciência da Educação (Pedagogia) é a educação enquanto prática social. Daí seu caráter específico que a diferencia das demais, que é o de ser uma ciência prática: parte da prática e a ela se dirige. A problemática educativa e sua superação constituem o ponto central de

referência para a investigação. (p.57)

Pautada nesta perspectiva, a Pedagogia cumpre um papel essencial na condução de um modo crítico de interpretar e compreender a teoria a partir da prática, desmistificando a forma de prescrições e receituário como uma técnica.

Considerações Finais

É fato que o campo da Pedagogia se ocupa das atividades pedagógicas, do trabalho docente e da formação profissional, afinal, como área de conhecimento, dedica-se na relação da prática educativa, que está implicada com a docência, [...] mas não há identidade conceitual entre Pedagogia e formação de professores. (LIBNEO, p. 64)

Do nosso lado, argumentamos que a Pedagogia, como área específica de conhecimento, tem seus próprios conteúdos, formas e métodos. Os conteúdos da Pedagogia (ou do trabalho pedagógico) não são os conteúdos das matérias do ensino fundamental. Quem entende assim, está fazendo uma identificação descabida entre pedagogia e metodologia, trabalho pedagógico e trabalho metodológico, como se fossem sinônimos.

Os aspectos evidenciados nesse trabalho nos convidam a uma reflexão em torno das DCNP (2006) que tem sido um documento balizador na organização curricular dos cursos de Pedagogia no Brasil, mostrando a urgente necessidade de retomar uma discussão que perdurou por mais de duas décadas e, mesmo após há mais de 10 anos de aprovação, ainda reverbera no campo de formação do Pedagogo com divergências e ambiguidades em torno das habilitações e conceitos de pedagogia e docência.

Assim, recorro a fala de Franco com um forte sentimento de esperança (2008, p. 22):

Quero ter a esperança de que a Pedagogia ainda vai cumprir seu ideal e desejo apostar que o rigor cotidiano da reflexão pedagógica poderá requalificar a práxis educativa, na perspectiva de superação dos complexos problemas que têm, historicamente, impedido a educação brasileira de se exercer na direção da organização e na construção de alternativas que emancipem nossa sociedade dos mecanismos perpetuadores das condições de exclusão [...]

Essa citação expressa o meu desejo sincero em propiciar um debate maior a partir do objeto de estudo deste artigo para se pensar e ressignificar o papel da Pedagogia no cenário brasileiro. Desconstruir o equívoco histórico da Pedagogia como curso de Licenciatura e fazer ressoar a Pedagogia como área de conhecimento que tem muito a contribuir com uma educação mais democrática, menos perversa e excludente. A Pedagogia como alicerce da *práxis* educativa, que gera conhecimento e a partir dos problemas educacionais cumpre o seu papel social.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao . Acesso em janeiro de 2012.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Papirus, 2ª ed., 2008.

FRANCO, M.A.S; LIBNEO, José Carlos; PIMENTA Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Revista Educação em foco**. Ano 14 - n. 17 - julho 2011 - p. 55-78.

LIBNEO, J. C. _____. Que destino os educadores darão a Pedagogia. In: LIBNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para que?** São Paulo: Cortez, 3ª edição, 2000.

_____. **Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?** Novas subjetividades, currículos, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006 a, p. 213- 242.

_____. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista brasileira de Estudos Pedagógico**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.

LIBNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, S G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e**

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes. Formação de pedagogos e identidade profissional: tensões sobre a diversidade de habilitações profissionais. 192 f. il. 2015. **Tese (Doutorado)** – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

PIMENTA, S.G. A prática (e a teoria) docente re-significando a Didática. In: OLIVEIRA (Org) **Confluências e divergências entre Didática e Currículo**. Campinas: Papirus, p. 153-176, 1998.

_____. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, 2002.

_____. Pedagogia: sobre Diretrizes Curriculares. **Fórum Nacional de Pedagogia 2004**, realizado em Belo Horizonte, julho de 2004. Disponível em:

http://gie.cespe.unb.br/moodle/Videos/CursoPAS/Pedagogia_Diretrizes_Selma_Garrido_Pimenta.pdf . Acesso em: 10 fev. 2014.

TRICHES, Jocemara. **Relatório Final de Pesquisa**. Curso de Pedagogia: projetos em disputa. 2012.

UNIVERSIDADE DO MINHO. **Programa de cursos**. Disponível em:

<http://www.ie.uminho.pt/Default.aspx?tabid=7&pageid=168> . Acesso em: 20 jun. 2015.

UNIVERSIDADE DO PORTO. **Plano oficial do Curso de Ciências da Educação**. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=3087&pv_ano_lectivo=2015&pv_tipo_cur_sigla=L&pv_origem=CUR . Acesso em: 21 jun. 2015.

UNIVERSIDADE DE QUÉBEC. **Plano de estudos do Bacharelado em Ciências da Educação**. Disponível em:

<http://www.uqam.ca/facultes/> . Acesso em: 26 jun. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Projeto de Reestruturação do Curso de Pedagogia**. Documento impresso, 2002.

UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. **Plano de curso Pedagogia**. Disponível em:
<http://www.usc.es/graos/gl/graos/ciencias-sociais-xuridicas/pedagogia> . Acesso em: 26 jun. 2015.